



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

**Sub-eixo: Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e exploração da
força de trabalho**

**AMAZON MECHANICAL TURK: PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES SOBRE A JORNADA
DE TRABALHO**

THAIS LOPES VASCONCELOS¹
CLAUDIA MARIA COSTA GOMES²

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte dos resultados da dissertação de mestrado. Tem como objetivo contribuir na reflexão acerca da precarização do trabalho focando na particularidade do microtrabalho na plataforma Amazon Mechanical Turk. Analisa os aspectos destacados pelos trabalhadores sobre a percepção da jornada de trabalho, com base em discussões em um grupo de um aplicativo de mensagens.

Palavras-chave: microtrabalho. Amazon Mechanical Turk. Jornada de trabalho.

ABSTRACT

This work presents an excerpt of the results of the master's thesis. It aims to contribute to reflection on the precariousness of work by focusing on the particularity of microwork on the Amazon Mechanical Turk platform. It analyzes the aspects highlighted by workers regarding the perception of the working day, based on discussions in a group on a messaging application.

Keywords: microwork. Amazon Mechanical Turk. Working day

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto das pesquisas desenvolvida no âmbito da pós-graduação em Serviço Social e do Grupo de Estudos e pesquisas em Economia Política e Trabalho (GEPET), vinculados

¹ Universidade Federal da Paraíba

² Universidade Federal da Paraíba



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, no presente artigo buscamos apresentar um recorte dos resultados da pesquisa a nível de mestrado, defendida no Programa de pós-graduação em Serviço Social da UFPB.

Tem como objetivo contribuir na reflexão acerca da precarização do trabalho a partir das tecnologias digitais fazendo um recorte a partir do microtrabalho executado na plataforma Amazon Mechanical Turk (MTurk). Os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa estão respaldados na crítica da economia política, com utilização de pesquisa bibliográfica e documental.

A problematização em torno da precarização do trabalho em plataformas digitais envolve um debate amplo no campo da sociologia do trabalho, psicologia, comunicação, tecnologia e direito. Entretanto, existe uma escassez do tema no âmbito do Serviço Social na especificidade do microtrabalho. Além disso, tendo em vista a particularidade/peculiaridade desse trabalho, em que essas empresas (detentora das plataformas) têm muito poder e dificultam o acesso aos dados desses trabalhadores, que por conseguinte, estão espalhados e dispersos pelo mundo, o que de certa forma, pode dificultar sua organização e a busca por uma legislação trabalhista adequada e pautada em direitos.

Muitos são os estudos com trabalhadores de plataforma com ênfase nos aplicativos de transporte como a Uber: Antunes (2020, 2020b, 2023); Abílio (2021); Machado e Zanoni (2022) etc, a temática em destaque neste estudo, foca em outra especificidade do trabalho em plataformas - microtrabalho, que é uma forma de trabalho realizado através de plataformas digitais, que serve para alimentar a produção de inteligência artificial (IA), onde os trabalhadores executam microtarefas repetitivas e de baixa complexidade, o pagamento é recebido por tarefas executadas (sujeitas a aprovação do cliente que solicitou a tarefa), ou seja, por peças, que podem ser pagas inicialmente ao valor de 1 centavo de dólar (ILO, 2018).

Para isso, nos inserimos em um grupo de mensagens no aplicativo Telegram³, seguindo as recomendações do comitê de ética da instituição em que fizemos a pesquisa⁴. Na pesquisa evidenciamos que os integrantes do grupo se identificam como trabalhadores da MTurk, denominados por meio de um “nome de usuário”.

No período da pesquisa, definimos o recorte temporal, que vai do dia 03 de janeiro a 30 de junho de 2023, foram coletados dados arquivais das mensagens de texto, imagens e vídeos

³ O Telegram Messenger é um aplicativo de mensagens instantânea, gratuito, disponível para download em celular Android, iPhone (iOS), etc. Após baixar o aplicativo, o usuário pode conversar com os seus contatos de celular por meio de textos, enviar mensagens, imagens, vídeos e áudios.

⁴ A presente pesquisa possui certificação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

publicados espontaneamente pelos membros do grupo, sem que haja intervenção do pesquisador. O número de mensagens foi bastante expressivo, um total de 6658 mensagens.

Após a exploração do material, selecionamos somente as mensagens que foram categorizadas e assim nos permitiam analisar a precarização e excluímos as mensagens que não respondiam ao interesse da pesquisa. E assim, das 6658 mensagens iniciais, chegamos a um total de 2463. Conforme demonstra o Quadro 1 com o quantitativo de mensagens utilizadas na pesquisa:

Quadro 1 - Quantitativo de mensagens utilizadas na pesquisa

Mensagens no grupo			Total de usuários no grupo □ 146
Mês	Total de mensagens no mês	Total de mensagens categorizadas por mês	Quantos usuários interagiram nos 6 meses coletados
Janeiro	1039	563	59
Fevereiro	1612	511	
Março	2295	714	
Abril	845	422	
Maiο	471	182	
Junho	396	71	
TOTAL	6658	2463	

Fonte: Vasconcelos (2024)

A codificação iniciou na fase de coleta de dados, para isso utilizamos a técnica de codificação da análise de conteúdo: selecionar semelhanças no conteúdo das mensagens procurando por elementos de marcação para extrair das comunicações a essência de sua mensagem, assim, fizemos um recorte em unidades de registros (Bardin, 2016). Desta forma, foi possível formular indicadores temáticos para serem categorizados. Para isso, se fez necessário buscar nas mensagens as percepções dos trabalhadores das condições de trabalho presentes na plataforma da Amazon.

Para fins de analisar a precarização do trabalho foram utilizadas como base as condições materiais e instrumentais de trabalho fundamentadas no conceito de Trabalho decente da OIT (2023), além das condições definidas como precarização pelos autores que fundamentam esse tema.

Observamos na pesquisa, que a OIT utiliza vários indicadores para qualificar o trabalho decente, entre eles: oportunidades de emprego, rendimentos adequados e trabalho produtivo, jornada de trabalho decente, combinação entre trabalho, vida social e familiar; estabilidade e segurança no trabalho; seguridade social; entre outros.

Sendo assim, neste artigo de cunho qualitativo, a partir de uma abordagem exploratória, o recorte da dissertação objetiva destacar os principais aspectos levantados pelos trabalhadores no grupo de mensagens com relação a percepção da jornada de trabalho, utilizando como chave de leitura a categoria ideologia.

Para tanto se faz necessário, inicialmente, contextualizar a plataforma que utilizamos em nossa pesquisa, a Amazon Mechanical Turk. Posteriormente, apresenta e analisa o recorte da pesquisa com a percepção do trabalhador da MTurk sobre a jornada de trabalho.

A AMAZON MECHANICAL TURK

A *Amazon Mechanical Turk* é um sistema *online* que permite aos usuários distribuir tarefas para muitos trabalhadores dispersos em locais diferentes. Seu nome é baseado no jogador de xadrez mecânico “Turk”, que em 1769 derrotou quase todos os oponentes que enfrentou, com um manequim de madeira em tamanho natural.

Ele os convenceu de que havia construído uma máquina que tomava decisões usando inteligência artificial. O que eles não sabiam era o segredo por trás do Turco Mecânico: um mestre de xadrez habilmente escondido dentro (Amazon Mechanical Turk, 2023b).

Criada em 2005, ela é a pioneira na mediação de trabalho por microtarefas. Foi inventada inicialmente para identificar e eliminar entradas em duplicação, feita pelos vendedores que utilizavam sua plataforma para vender. Para resolver esse problema criou um site que oferecia aos seus próprios funcionários, uma renda extra, para identificar e corrigir essas duplicações. O potencial foi tão grande, que ela expandiu para trabalhadores fora da sua empresa (Amazon Mechanical Turk, 2023b), e assim, criou o primeiro *crowdsourcing* relacionado a microtarefas.

Se o *crowdsourcing* é o ato de externalizar trabalho à «multidão», as plataformas digitais de trabalho (*crowdwork platforms*) são os serviços digitais (sítios web ou aplicações) que facilitam o *crowdsourcing*. Essas plataformas fornecem a infraestrutura técnica que permite aos requisitantes divulgar tarefas a um grande número de potenciais trabalhadores, abrangendo uma vasta diversidade de circunstâncias geográficas e econômicas (a «multidão»), recuperar e avaliar os resultados das tarefas concluídas e pagar aos trabalhadores individuais pelos serviços prestados (ILO, 2018, p.3).

Assim, o crowdsourcing se manifesta como uma nova forma de controle da organização do trabalho, a partir de uma terceirização a nível global, já que, recruta trabalhadores de diferentes continentes.

Das plataformas de microtrabalho, a MTurk funciona recrutando trabalhadores de diversos países, conforme demonstra o site da plataforma onde encontramos a seguinte descrição:

O MTurk oferece aos desenvolvedores acesso a uma força de trabalho diversificada e sob demanda por meio de uma interface de usuário flexível ou integração direta com uma API simples. As organizações podem aproveitar o poder do crowdsourcing via MTurk para uma variedade de casos de uso, como microtrabalho, percepções humanas e desenvolvimento de aprendizado de máquina (Amazon Mechanical Turk, 2023d).

Dentro da plataforma, algumas denominações foram criadas para padronizar a sua execução. O primeiro usuário é *requester* (cliente solicitante), o qual é aquele que pode incluir uma tarefa (*HIT*, “tarefa de inteligência humana”) para o segundo usuário, que são os *worker*, trabalhadores (conhecidos como *turkers*) que recebem o que a plataforma chama de *Reward* (recompensa) e bônus. A recompensa ela recebe do cliente solicitante, e a plataforma indica que só precisa ser pago o trabalho considerado satisfatório. Além disso, o cliente solicitante pode especificar quantos trabalhadores ele deseja que aceitem e concluam cada tarefa. Já o bônus o trabalhador só recebe se as suas indicações forem de um desempenho de alta qualidade. A plataforma como mediadora fica com parte das transações.

A Figura 1 apresenta a página inicial da Amazon Mechanical Turk:

Figura 1 - Página do Amazon Mechanical Turk destaca acesso a “força de trabalho global, sob demanda, disponível 24 horas, 7 dias por semana”



Fonte: Captura de tela. (Amazon Mechanical Turk, 2023c).

Isso implica pensar que quando a plataforma divide empregos em pequenas tarefas, ela propõe uma nova forma de mercantilização do trabalho, os clientes que demandam as tarefas não arcam com nenhum ônus de direito trabalhista ao trabalhador e muito menos a plataforma que faz essa mediação, assim, os clientes contratantes passam a ter um espaço para oferecer um volume de trabalho dividido em parcelas menores a um custo menor.

Nesse contexto verificamos que um dos aspectos da precarização na MTurk é a falta de regulação, a estratégia das plataformas, como a MTurk, é mobilizar o trabalho como autônomo e contornar a regulação, alimentando a ideia de autonomia e liberdade (Machado; Zanoni, 2022).

Portanto, podemos inferir que, embora se digam mediadoras, as plataformas possuem um papel determinante no controle e no gerenciamento do trabalho, pois, na prática, os trabalhadores estão subordinados a uma gestão obscura e organizada por algoritmos, sujeita a regras de mão-única

A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DA MTURK SOBRE A JORNADA DE TRABALHO

Durante o processo de pesquisa da dissertação, utilizamos a literatura disponível sobre o tema, como foco nas poucas pesquisas que encontramos com trabalhadores brasileiros em plataformas de microtrabalho: Kalil (2019), Moreschi, Pereira, Cozman (2020), Santos (2021) e Braz (2021). Ademais, acrescentamos duas pesquisas devido à sua importância. i) o relatório da Organização Internacional do Trabalho - OIT, que pesquisou 3500 trabalhadores de cinco plataformas de microtarefas de língua inglesa residentes em 75 países espalhados pelo mundo, intitulado: *As plataformas digitais e o futuro do trabalho: promover o trabalho digno no mundo digital*; ii) o livro organizado por Machado e Zanoni (2022), *trabalho controlado por plataformas digitais: dimensões, perfis e direitos* um estudo completo feito por pesquisadores da Unicamp e estudantes da Universidade Federal do Paraná, com apoio do Ministério Público do trabalho.

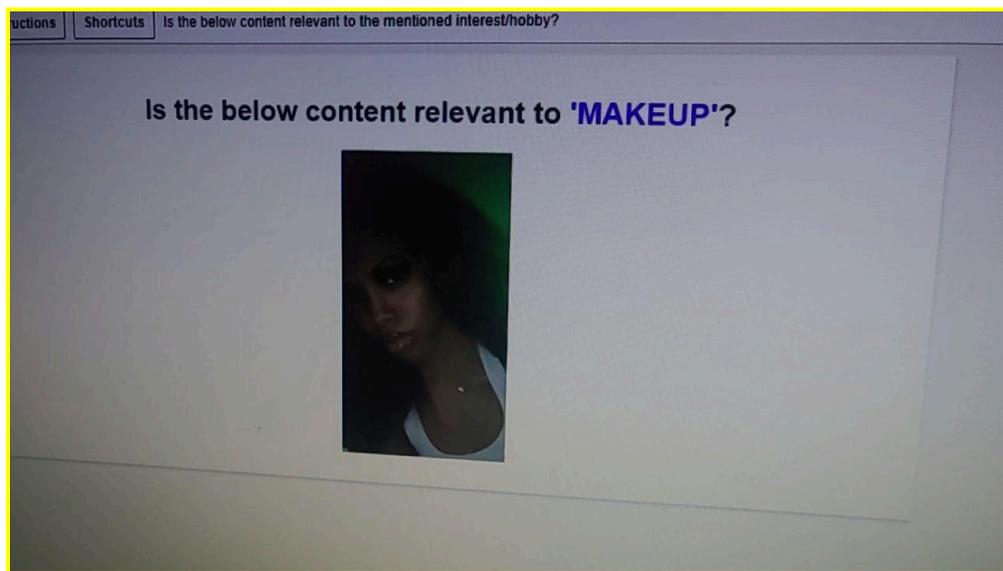
Para a pesquisa documental, utilizamos um grupo no aplicativo de troca de mensagens Telegram. Na descrição inicial do grupo, a indicação é de que o grupo tem como objetivo tirar dúvidas sobre a plataforma e indicar links de trabalhos para os integrantes do grupo, o que foi comprovado em nossa pesquisa.

De acordo com a pesquisa, as tarefas realizadas incluem: responder uma pesquisa; descrever imagens; rotular imagens de rostos (tristes ou com raiva); selecionar os peixes na foto;

gravar um vídeo de 1min. de um objeto qualquer etc. Podemos verificar com base no relatório da OIT (ILO, 2018, p. 16-21) que a maioria das tarefas que aparecem nas mensagens são para treinamento da inteligência artificial e treinamento de robôs.

Segue abaixo, na Figura 2, um exemplo de tarefa executada por trabalhadores no grupo de mensagens:

Figura 2 - Exemplo de tarefa: Verificar se a imagem é relevante para maquiagem



Fonte: Vasconcelos (2024, p. 110)

Conforme já indicado anteriormente, o microtrabalho se manifesta pela falta de regulação. A partir da literatura, compreendemos que o microtrabalho é um modelo de trabalho que se expande sem legislação protetora. Nessa linha de pensamento, Antunes entende: “configurando uma modalidade de trabalho que mascaram o trabalho assalariado, individualizando-o, inviabilizando-o e, assim, escapando da legislação do trabalho existente nos países onde essas plataformas atuam” (Antunes, 2023, p.21-22).

Do total de 2463 mensagens que selecionamos para nossa pesquisa, filtramos 58 mensagens dos trabalhadores que tinham relação com a jornada de trabalho. Para facilitar a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

análise de dados optamos por fazer um recorte a partir da síntese das 58 mensagens, e destacamos exemplos demonstrativos sobre a percepção do trabalhador sobre o item jornada de trabalho. O resultado está ilustrado no Quadro 2:

Quadro 2 - Percepção do trabalhador sobre a jornada de trabalho

Mensagens destacadas	Síntese dos dados
T27 Olha, se deixar não durmo	Para poder receber um rendimento melhor o trabalhador precisa fazer muitas tarefas, percebemos então que o horário de trabalho é ditado pelo algoritmo, como a maioria das tarefas é de clientes dos EUA, eles tendem a trabalhar de acordo com o fuso horário americano. Alguns trabalhadores estão dispostos a ficar acordado de madrugada fazendo tarefas, e sair o mínimo possível do computador pois acreditam ter que ficar de olho o tempo todo para não perder boas tarefas. Como a plataforma funciona 7 dias por semana, se necessário eles trabalham aos domingos e feriados também. Outro dado importante é que como algumas tarefas são repetitivas e cansativas, ao mesmo tempo em que desejam fazer o máximo de tarefas possíveis eles se mostram cansados quando fazem muitas tarefas iguais e seguidas. As mensagens indicam que os trabalhadores reclamam por ficar o dia todo esperando tarefas que muitas vezes não aparecem.
T7 Pô nem fala, não levando da cadeira nem pra beber água kkkkkkkk T2 já deixo a garrafa aqui do lado kkkkkk pra não ter que levantar	
T23 por isso que tem que ficar ativo, uma hora vem alguma coisa boa pra fazer o cara não pode perder nenhuma oportunidade já que estão bem escassas	
T7 O foda é se precisar fazer alguma coisa fora de casa e cair lote bom kkkkkk É muito azar pqp pior que deixo o hit finder no segundo monitor, fico praticamente das 10 até as 1, 2 da manha kk	
T23 já tou com dor de cabeça kkk T4 no domingo ainda	
T20 Mano tem muitos pra fazer Kkk Já fiz 30 hoje E parei T23 é muito cansativo T4 cansa demais	
T3 A Amazon devia dá uma atenção para a mturk desse jeito não vai compensar muito ficar o dia todo e não fazer nada	

Fonte: Vasconcelos (2024, p.118)

Sobre a jornada de trabalho, considerando o exposto no Quadro 2, o conteúdo das mensagens demonstra que para o trabalhador a jornada de trabalho fica a cargo do trabalhador. Em sua pesquisa, Kalil (2019) identificou uma certa autonomia dos trabalhadores em relação à jornada de trabalho.

Quando investigamos mais profundamente e vamos além das aparências, percebemos que essa autonomia não é real. Os resultados sugerem que a plataforma vende uma falsa ideia de liberdade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A partir das mensagens coletadas em nossa investigação, compreendemos que um dos aspectos do microtrabalho é que ele é ditado pelos ritmos e pelo tempo do capital. As mensagens demonstram que a divisão internacional do trabalho⁵ dita o horário de trabalho na plataforma MTurk, ao conectar trabalhadores do sul global com clientes solicitantes do norte global.

Os dados coletados indicam que na MTurk considerando o que apresenta Antunes, leva “[...] ao fim da separação entre o tempo de vida no trabalho e fora do trabalho” (Antunes, 2023, p.23), notamos, a partir da pesquisa, que os trabalhadores acabam ficando em disponibilidade integral para o trabalho e a jornada pode invadir dia e noite, feriado e final de semana. Como exemplifica as mensagens: “Olha, se deixar não durmo” (trabalhador identificado como T27, janeiro de 2023), “por isso que tem que ficar ativo, uma hora vem alguma coisa boa pra fazer o cara não pode perder nenhuma oportunidade já que estão bem escassas” (trabalhador identificado como T23, março de 2023).

Marx já identificava essa tendência “Dado o salário por peça, é natural que o interesse pessoal do trabalhador seja o de empregar sua força de trabalho o mais intensamente possível, o que facilita ao capitalista a elevação do grau normal de intensidade” (Marx, 2013, p. 624).

Gontijo destaca em seu estudo⁶, que o trabalho em plataformas digitais promove a um retorno ao salário por peça:

Os resultados da aplicação do questionário confirmaram a hipótese e colocaram em destaque a importância que possui a forma de remuneração para compreender a disposição desses trabalhadores em fazer longas jornadas e suportar péssimas condições de trabalho (Gontijo, 2023, p.128).

Os resultados da nossa pesquisa sinalizam que, apesar da disposição dos trabalhadores em terem acesso a mais tarefas, a plataforma não disponibiliza. Assim, os trabalhadores ficam disponíveis esperando por tarefas que podem não vir.

Portanto, em nossa avaliação e utilizando como chave de leitura a categoria ideologia, os resultados a que chegamos, indicam, de maneira contundente, que a Amazon vende uma ilusão de flexibilidade, discurso esse absorvido pelo trabalhador. Com o tempo o trabalhador passa a compreender que precisa ficar disponível para a plataforma o tempo todo para poder acessar as tarefas que tenham uma remuneração maior, como se nota nas mensagens: “A Amazon devia dá

⁵ Cf.: HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola, 1992.

⁶ Cf. O estudo foi realizado entre maio e julho de 2021 com 87 entregadores em plataformas digitais, em 19 estados do país, intitulado “O trabalho em plataformas digitais e o salário por peça”, publicada no site da revista Labore em 2023: : <https://revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/1651>, Gontijo (2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

uma atenção para a mturk desse jeito não vai compensar muito ficar o dia todo e não fazer nada”.
(trabalhador identificado como T3, maio de 2023)

Desse modo, as mensagens nos permitem inferir que a MTurk aumenta a intensidade da precarização ao submeter o trabalhador a jornadas de trabalho indefinidas, não respeitar um horário de descanso, e a insegurança do trabalhador em não saber se vai ter tarefas disponível para sua renda, o que vai contra os parâmetros da OIT.

A partir do nosso objeto de pesquisa, é preciso compreender como o trabalhador dessas plataformas digitais internalizou o discurso da classe dominante do “empreendedor de si mesmo”, onde a perda dos direitos trabalhistas se justifica, ou o aumento e fragmentação da carga horária de trabalho é aceito. Ou seja, a relação entre ideologia⁷ e valor sobre as formas tecnológicas de dominação social.

Marx e Engels em sua obra *A ideologia alemã* nos auxilia a compreender como o modo de produção se apropria de um discurso ideológico para justificar seu modo de desenvolvimento. O conceito de ideologia nos ajuda a compreender como as ideias dominantes são sempre as ideias advindas da classe dominante, uma vez que dependem das transformações das relações sociais.

A produção de ideias, de representações, da consciência está, inicialmente, entrelaçada diretamente na atividade material e no intercuro material dos homens, a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercuro intelectual dos homens aparecem aqui ainda como emancipação direta do seu comportamento material. O mesmo se aplica à produção intelectual, tal como ela se apresenta na linguagem política, das leis, da moral, da religião, da metafísica etc. de um povo. Os homens são os produtores de suas representações, sua ideias etc., mas homens reais, ativos, condicionados por um desenvolvimento determinado de suas forças produtivas e do intercuro a estas correspondente, alcançando suas formações mais avançadas (Marx; Engels, 2023, p. 20-21).

Marx na obra *O capital* reflete sobre as questões das condições objetivas e sua relação com a subjetividade do trabalhador que se expressa na forma dos costumes, tradições, educação etc.

Não basta que haja, de um lado, condições de trabalho sob a forma de capital e, de outro, seres humanos que nada têm para vender além da sua força de trabalho. Tampouco basta força-los a se venderem livremente. Ao progredir a produção capitalista, desenvolve-se uma classe trabalhadora que por educação, tradição e costume aceita as exigências daquele modo de produção como leis naturais evidentes (Marx, 1985, p. 854).

⁷ O debate da ideologia no campo da sociologia e da filosofia é vasto e complexo, neste artigo, o objetivo desse estudo é apenas introduzir alguns apontamentos que podem nos ajudar na compreensão da análise. Cf.: Notas introdutórias à crítica da ideologia. A terra é redonda, 2023. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/notas-introdutorias-a-critica-da-ideologia/>. Acesso em 15 Jun. 2024. (Araujo, 2023).

Ainda na perspectiva marxista, encontramos em Marilena Chaui (Ideologia.[..], 2022) uma interpretação sobre a ideologia a qual é sempre contemporânea daquele momento histórico e é expressão da base econômica. No caso do capitalismo, a ideologia, por exemplo, diz que o salário é justo, o que não é verdade, segundo a crítica de Marx, já que o que gera valor e acumulação para o capital é a parte não paga pelo trabalho. Assim, a ideologia se torna um instrumento de dominação da classe dominantes que transformam suas ideais em legítimas e validas para toda a sociedade, como se todos fossemos iguais. Percebe-se então que, para a ideologia funcionar, ela tem que ocultar a realidade.

A ideologia, forma específica do imaginário social moderno, é a maneira necessária pela qual os agentes sociais representam para si mesmos o aparecer social, econômico e político, de tal sorte que essa aparência (que não devemos simplesmente tomar como sinônimo de ilusão ou falsidade), por ser o modo imediato e abstrato de manifestação do processo histórico, é o ocultamento ou a dissimulação do real. Fundamentalmente, a ideologia é um corpo sistemático de representações e de normas que nos "ensinam" a conhecer e a agir (Chaui, 2006, p.15).

Assim, é possível estabelecer uma associação significativa entre o discurso da classe dominante e as plataformas.

Essas formas de trabalho em plataformas, como o microtrabalho na MTurk, na medida em que não reconhecem esses trabalhadores formalmente, fragmentam cada vez mais a classe trabalhadora, que por sua vez, com o discurso ideológico, também não se reconhecem como classe, embora continue enfrentando todas as dificuldades inclusas no processo de trabalho como a competição e a precarização, e assim o capital tem a suas exigências atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs uma reflexão a respeito das mudanças ocorridas no capitalismo a partir do uso das intituladas tecnologias digitais, a partir do recorte da pesquisa a nível de mestrado da Universidade Federal da Paraíba.

A partir dos resultados da parte mais empírica da pesquisa de mestrado, com recorte para a jornada de trabalho dentro de uma plataforma de microtarefas (MTurk), concluímos que a jornada no microtrabalho tende a variar muito mais em função das diretrizes estabelecidas pela própria plataforma do que das escolhas do trabalhador.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Embora a plataforma traga o discurso da flexibilidade, já que os trabalhadores podem escolher quando e quanto tempo dedicam a tarefas, por trás das aparências essa autonomia não é real, o trabalhador depende da disposição da plataforma para liberar as tarefas. Além disso, como a maioria dos clientes solicitantes são de países como EUA, a pesquisa aponta que as tarefas, são disponibilizadas com base na jornada de trabalho americana.

Portanto, plataformas como a Amazon utilizam um forte discurso ideológico ajustado na ideia de “empreendedor de si mesmo” e “autonomia”, com tamanho poder de sedução de trabalhadores ao redor do mundo. Desta forma, o discurso é incorporado às práticas do trabalho, levando o trabalhador a atender aos interesses do capital em oposição aos próprios interesses dos trabalhadores.

Por fim, o artigo destaca a importância da categoria ideologia para entender porque, apesar de todo o descontentamento com a plataforma (Vasconcelos, 2024), o trabalhador ainda absorve o discurso introjetado pelo capital.

REFERÊNCIAS

- AMAZON MECHANICAL TURK. **FAQs**, 2023b. Disponível em: <https://www.mturk.com/help>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- AMAZON MECHANICAL TURK. **Requester**, 2023c. Disponível em: https://requester.mturk.com/signin_options. Acesso em: 21 mar. 2023.
- AMAZON MECHANICAL TURK. **Visão geral**, 2023d. Disponível em: <https://www.mturk.com/>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- ANTUNES, Ricardo. Trabalho e (des)valor no capitalismo de plataforma: três teses sobre a nova era da desantropomorfização do trabalho. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023. p. 14-39.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo editorial, 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020b.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.
- BRAZ, Matheus Viana. Heteromação e microtrabalho no Brasil. **Sociologias**, v. 23, p.134-172, 2021.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 11. ed. São Paulo, 2006
- GONTIJO, Laura Vale. O trabalho em plataformas digitais e o salário por peça. **Laborare**, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 10, p. 128–149, 2023. DOI: 10.33637/2595-847x.2023-165. Disponível em: <https://revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/165>. Acesso em: 28 maio. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola, 1992.

IDEOLOGIA **aula de Marilena Chaui**. 2022, 1 vídeo (55 min). Publicado pelo canal Valmir Barbosa Minhas Músicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57-I9pA9ILM&t=454s>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ILO, ORGANIZATION I. L. **As plataformas digitais e o futuro do trabalho**: promover o trabalho digno no mundo digital. Genebra: BIT, 2018.

KALIL, Renan B. **Capitalismo de plataforma e Direito do Trabalho**: crowdwork e trabalho sob demanda por meio de aplicativos. 2019. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MACHADO, Sidnei; ZANONI, Alexandre Pilan. **O trabalho controlado por plataformas digitais**: dimensões, perfis e direitos [meio eletrônico]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - Clínica Direito do Trabalho, 2022.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Petrópolis: Vozes, 2023. 5ed

MARX, Karl. **O capital-Livro 1**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O Capital**. Lv. I, Vol. 2, São Paulo: Difel, 1985.

MORESCHI, Bruno; PEREIRA, Gabriel; COZMAN, Fábio G. Trabalhadores brasileiros no Amazon Mechanical Turk: sonhos e realidades de trabalhadores fantasmas. **Contracampo**, Niteroi, v. 39, n. 1, p. 44-64, 2020.

OIT. Trabalho decente. **OIT**, 2023. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/temas/%20trabalho-decente/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 10 ago. 2023

SANTOS, Ana Carolina Gimenes. **O trabalho em plataformas digitais**: uma análise do microtrabalho. 2021. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Economia Política) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

VASCONCELOS, Thaís Lopes. **Microtrabalho no Brasil**: Gestão algorítmica e precarização na plataforma Amazon Mechanical Turk. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.